

DESPORTO

Um técnico em foco

Andrade em duas frentes: Sporting (Taça), F. C. DO PORTO (Juniões)

SPORTING (Taça), F. C. DO PORTO (Juniões)

Realiza-se, amanhã, no Estádio do Calhau, um jogo que está a ganhar foros de sensacional pela importância de que se reveste.

Académica e Sporting vão lutar pela presença na Taça de Portugal onde o Benfica parece já ter lugar assegurado.

Os estudantes, depois do seu brilhante triunfo de domingo apresentaram-se como grandes favoritos, mas todos as cautelas são poucas pois os aléibos virão a Coimbra com o firme desejo de recuperar o terreno perdido ou pelo menos obrigá-los a um terceiro jogo.

A Académica atravessa um período eufórico, apresentando-se muito bem nos aspectos físico e técnico e com excelente moral. Os triunfos conseguidos nos últimos encontros são garantia de que tudo caminha certo na turma de Andrade, um técnico jovem, mas a demonstrar personalidade suficiente para singrar na difícil carreira de treinador.

Aliás, Andrade, tem no próximo domingo dois difíceis encontros, pois a sua equipa de Juniores defronta o F. C. Porto, adversário de valor que quase todas as épocas disputa com os escolares a hegemonia do futebol Junior do Norte.

Um dia difícil para o treinador da Académica, mas que poderá ser, também, o da sua consagração.

O SPORTING está melhor do que durante o «Nacional»

Ontem, ouvimos Andrade acerca dos dois grandes encontros de amanhã. Que pensa acerca deste segundo embate com o Sporting? Inquirimos e iniciamos o nosso diálogo.

— Val ser um jogo muito difícil. O Sporting surpreendeu-me no aspecto físico e demonstrou, até, uma maior ligação entre os vários sectores. Está, realmente, bastante melhor do que no Campeonato Nacional. No entanto, o domínio que usufruiu em Lisboa foi bastante consentido, pois o nosso objectivo foi o de que eles procurassem o golo atabalhoadamente para que nós pudessemos contra-atacar e tentássemos marcar pela certa. Felizmente, o plano surtiu. — Que lhe parece o momento da sua equipa?

Depois de acender mais um cigarro

EQUIPA PROVÁVEL

Viegas; Curado, Vieira Nunes, Belo e Marques; Rui Rodrigues e Gervásio; Mário Campos, Manuel António, Nêze e Vitor Campos. Suplentes: Crispim, Rocha, Serafim e Brassard.

e de pensar um pouco, o nosso entrevistado declarou-nos:

— Acho, francamente, que para esta altura da época a Académica está muito bem. Por outro lado, a camaradagem é excelente, todos se unindo no sentido de vencer este grande obstáculo que é o Sporting.

Se conseguirmos passar a eliminatória ficarei optimista

— E se conseguirmos? — atalhamos. Um sorriso e a resposta foi rápida. — Se conseguirmos ficarei um pouco mais optimista.

Como se sente nas suas novas funções de treinador da equipa de seniores? — proseguimos.

— Sintia-me assembled para a forma como tudo vem decorrendo. Os jogadores têm sido uns colaboradores excelentes facilitando ao máximo a minha missão. E logo continuo — Repare que quando alcançamos o segundo gol contra o Sporting os jogadores vieram todos junto do banco o que, na verdade, me maravilhou.

NATAÇÃO

PRIMEIRA BRAÇADA DE 1969

Utilizando os seus trabalhos de organização do Torneio Nacional de Nataçao «Primeira Braçada», o Clube Eguense enviou a todos os clubes e escolas de nataçao os respectivos boletins confirmativos de eliminatória, tendo já confirmado a realizaçao da mesma as seguintes cidades: Portelgaie a 3 de Julho, Porto a 6 de Julho, Tomar a 26 de Julho e Coimbra no dia 3 de Agosto, além de outros centros que já garantindo a sua participaçao, ainda não indicaram as datas das eliminatórias.

Desceva o Gladiador Clube Figueirense ampliar a «Primeira Braçada» a todo o território nacional, porém vários factores dos quais o mais importante é o de ordem climática, impediram que pelo menos no ano corrente não haja possibilidades de Angola e Moçambique se fazeres representar. Contudo as sugestões enviadas por aquelas províncias, pela sua pertinência estão a ser estudadas pela Direcção do clube figueirense, sendo portanto de admitir que na «Primeira Braçada» de 1970, para cuja organizaçao já começou a trabalhar, contemos com os representantes destas referidas províncias.

ATLETISMO

No Estádio Universitário, às 19 horas: Campeonatos Regionais (pôr Equipas).

Em MIRA, o «Diário de Coimbra», encontra-se à venda na nossa Agência, de Sebastião José de Carvalho.

O encontro de futebol Académica-Sporting

OBRIGA A ESPECIAIS DISPOSIÇÕES DE TRÁNSITO

O comando da Polícia de Segurança Pública, através da respectiva secção de Tránsito, determina para amanhã, domingo, as seguintes disposições de regulamentação de tránsito, por virtude do jogo de futebol Académica-Sporting no Estádio Municipal.

A) ITINERÁRIOS: — Consideram-se os seguintes:

ITINERÁRIO I: — Rua dos Combatentes, Alameda Júlio Henriques, Avenida Sá da Bandeira, Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes e Rua de Sofia.

ITINERÁRIO II: — Estrada da Beira (actualmente Rua do Brasil), desde a Passagem de Nível do Calhau até ao Largo da Portagem.

B) PARQUES:

1) Os parques de estacionamento situados a Norte, Nascente e o Poente do Estádio, destinam-se exclusivamente a viaturas ligeiras podendo o acesso aos mesmos ser feito pela Rua dos Combatentes ou Rua do Brasil, seguindo o arranqueamento de acesso ao Liceu Feliciano.

A entrada para os parques situados a Norte, faz-se pelo lado superior, junto ao Liceu. A saída será feita pelo topo inferior. O escoamento dos parques Norte, Nascente e Poente far-se-á obrigatoriamente pela Rua dos Combatentes.

2) O parque situado a Sul do Estádio destina-se aos transportes colectivos e carros ligeiros, sendo o acesso feito apenas pela Rua do Brasil, com entrada junto à passagem de nível. A saída deste parque faz-se para a Rua do Brasil. Todas as viaturas que se destinam a Louis, devem pois estacionar neste parque.

3) A boa arrumação de carros nos parques é fundamentalmente para a facilidade de escoamento. As viaturas ficarão arrumadas em fila dupla. Entre estas filas dupla ficará o espaço suficiente para a circulação de carros, o mesmo se devendo verificar no limite anterior do estacionamento. Será assim possível a saída de qualquer viatura da primeira ou da segunda fila, mesmo em caso de avaria da que esteja na mesma coluna.

C) HORARIOS:

1) A partir das 14.30 h., não é permitido o estacionamento ao longo dos itinerários I e II, indicados na alínea a).

2) O acesso aos parques de estacionamento poderá ser feito até às 18.15, fazendo-se a circulação normalmente e sem qualquer restrição. A partir desta hora e cortada o tránsito que se dirija aos Arcos do Jardim, que para a Rua dos Combatentes.

3) Também a partir das 18.15 horas, a circulação dos transportes colectivos se fará no sentido Largo da Portagem-Rua do Brasil, Rua dos Combatentes e Arcos do Jardim.

4) Estas normas manter-se-ão durante o tempo que for considerado necessário.

D) DISCIPLINA DO TRÁNSITO:

1) O regresso pelo itinerário I será obrigatoriamente feito em coluna dupla, sendo utilizadas no mesmo sentido as duas faixas de rodagem da Alameda Júlio Henriques e os Arcos que lhes dão passagem.

2) O regresso pelo itinerário II, será feito sempre que possível em coluna dupla, adoptando-se obrigatoriamente esta formação a partir do topo Nascente do Parque Dr. Manuel Braga até ao Largo da Portagem.

3) Na Rua de Sofia, não será permitido o desvio para qualquer transversal, devendo todo o tránsito seguir obrigatoriamente até ao entroncamento da Rua Dr. Manuel Rodrigues onde então se poderá dividir Na Rua do Brasil também não é permitido cortar à direita ou à esquerda para entrar em qualquer das transversais, desde a passagem de nível até ao Largo da Portagem e Rua dos Combatentes, desde a Rua do Brasil até à Alameda Júlio Henriques.

4) Os passageiros das viaturas devem entrar para estas nos parques, não sendo permitida a sua paragem junto das saídas do Estádio para esse efeito.

5) A todos os senhores condutores de carros ligeiros e transportes colectivos se pede a maior colaboração nas medidas tomadas, bem como no aproveitamento dos parques de estacionamento, para que sejam possíveis, ainda que relativamente, o rápido escoamento dos carros e a fácil circulação.

Em CONDEIXA, o «Diário de Coimbra» encontra-se à venda no estabelecimento do sr. Ramiro de Oliveira.

AFIRMAÇÕES DE INTERESSE NO COLÓQUIO NACIONAL DE VITIVINICULTURA EM SANTARÉM

SANTARÉM — Integrado no programa da VI Feira Nacional da Agricultura e sob a presidência do secretário de Estado da Agricultura, tem estado ali o decorrer o I Colóquio Nacional de Vitivinicultura, destinado a apreciar vários problemas sob o ponto de vista económico e social que o mesmo comporta.

Aberta a sessão pelo presidente da Comissão organizadora e depois de terem falado vários oradores, encerrou a série de discursos o secretário de Estado da Agricultura que começou por se referir ao interesse excepcional que o Colóquio representa para o nosso país, dada a importância dos vários e complexos problemas da vitivinicultura nacional, quer apreciados sob o ponto de vista económico, quer nas incidências sociais que comporta. E proseguiu:

Situa-se o Portugal Metropolitanamente na faixa ecológica de melhor aptidão para a cultura da vinha e juntamente com a França, Itália, Espanha e Argélia, constitui um grupo de países mediterrâneos, de verdadeira vanguarda no mundo vitícola.

Embora o volume da nossa produção seja modesto, quando comparado com os dos referidos países mediterrânicos, a verdade é que, se o analisarmos nas suas relações com os valores das áreas totais, cultivadas, ou da população, os índices obtidos evidenciam e classificam Portugal como um dos países de mais intensa vitivinicultura.

Na realidade, quanto ao índice de produção de vinho/área total, o nosso país regista a segunda posição no Mundo, no que diz respeito a área de vinha/área total, mantém, igualmente, o segundo lugar, logo a seguir à Itália; no que se refere ao índice de produção de vinho/população total, ocupa a posição cimeira.

Daquí se terá de concluir que, seja qual for o prisma por que se apreciem estas relações, não pode deixar de afirmar-se excepcional a projecção que a vitivinicultura tem no conjunto da economia portuguesa.

O Secretário de Estado da Agricultura citou depois os seguintes números:

— A área ocupada pela vinha é de ordem dos 350 000 hectares; a produção situa-se nos 11 000 000 de hectolitros e o número total de viticultores cifra-se pelos 300 000, dos quais 80% são produtores cujas produções não ultrapassam 25 hectolitros.

No que se refere à aceitação e preferência dos nossos vinhos nos mercados externos, bastará referir que nos concursos internacionais de vinho realizados em 1967 e 1968, respectivamente, na Checoslováquia e na Roménia, compareceram, no seu conjunto, 130 marcas de vinhos portugueses — 40 no primeiro e 90 no segundo — e que, em número tão expressivo, se obtiveram 28 medalhas de ouro, 84 medalhas de prata e 15 medalhas de bronze.

As produções têm registado um gradual e progressivo índice de aumento — cerca de 127% comparando o decénio 1915-24 com o de 1955-64. Com base nos elementos existentes, poderá observar-se que tal acréscimo de produção se deve, não tanto ao aumento proporcional da área cultivada mas, antes, a um acréscimo de produtividade resultante da evolução das técnicas de cultivo, ao progresso dos conhecimentos fitopatológicos e à obtenção de cultivares mais produtivas.

A vinha constitui, por outro lado, uma cultura com maior importância social para as populações rurais, em virtude de as suas exigências em mão-de-obra se distribuírem praticamente ao longo de todo o ano. Estima-se que no nosso país, os trabalhos com ela relacionados exigem cerca de 60 000 000 de unidades de trabalho — homem, correspondendo tal exigência, à ocupação permanente de cerca de 240 mil indivíduos.

FUNDADAS ESPERANÇAS NA CAPACIDADE REALIZADORA DOS AGRICULTORES

E o eng. Vasco Leão, disse, prosseguiu:

— Pomos as maiores esperanças na capacidade realizadora dos agricultores, capacidade sempre renovada, sejam quais forem parâmetros as limitações e deficiências estruturais que estão impedindo o ajustamento das suas expectativas à prática das técnicas que têm de praticar. Um efectivo partido das potencialidades existentes, facilitar a modernização da cultura e conduzir ao aumento da sua rentabilidade.

A reconversão da vitivinicultura, em ordem a uma política de qualidade e de preços competitivos, constitui imperativo fundamental

que importa executar, com persistência, coragem e sentido das realidades. Também, a este respeito, muito se espera dos resultados dos trabalhos deste Colóquio.

Os participantes terão, certamente, em conta os problemas relacionados com o condicionamento do plantio; com a valorização do património vitícola; com os problemas sociais de mão-de-obra; com a necessidade de incrementar o associativismo, quer de produção, quer de transformação; com o aumento da produtividade e a baixa dos custos; com o equilíbrio e eficiência e remuneração dos factores de produção; e com a competição nos mercados internacionais, etc.

E porquê todos estes aspectos se devem integrar nos condicionamentos de uma política agrícola nacional, importa, igualmente, ter em atenção as questões relativas à vida da mesa, aos custos e produção de pão e ao aproveitamento dos subprodutos

QUALIDADE SINÓNIMO DE COOPERAÇÃO

— Corro o risco de cair num lugar comum, ao afirmar que, no capítulo da vinificação, o apreciável número de adegas cooperativas existentes e as solicitações que, constantemente, vão surgindo para novas unidades, constituem índice seguro do êxito espectacular alcançado, tanto em matéria de vitalidade do sistema de cooperação, como na melhoria da qualidade dos vinhos produzidos. Existe mais de uma centena de Adegas Cooperativas, interessando à volta de 20% da total dos viticultores. Creio que, neste aspecto, a linha de rumo que o bom senso aponta, é a do apoio à constituição do maior número possível desde que devidamente dimensionadas.

Haverá que se caminhar, como atrás aludimos, por soluções semelhantes, quanto aos problemas da própria produção, agrupando e associando produtores, com vista à sistematização das vinhas, ao emprego de castas adequadas e ao seu ordenamento, à obtenção de melhores condições económicas viáveis e à prática em conjunto de trabalhos culturais.

Alguns exemplos do maior interesse já se estão efectuando no nosso país, com grande entusiasmo e total adesão dos agricultores. Não faltarão incentivos, estas iniciativas e espera-se que tais exemplos alastrem e sejam o fulcro do muito que importa fazer nesta matéria.

E creio, que, afinal, abordei alguns problemas que sei estarem bem presentes no vosso espírito e que constituem a essência de muitas das comunicações que irão ser apresentadas, no capítulo da vitivinicultura a este Colóquio, cuja realização se reveste da maior oportunidade.

Mas entendi que devia contribuir, também, com algumas sugestões, dadas as responsabilidades que me cabem no trabalho comum que temos de realizar. E porque não esqueço que neste Colóquio participam ou se encontram representados por direito próprio, por interesse ou por devocão, os verdadeiros, os autênticos responsáveis pelas transformações necessárias à revitalização e renovação da vitivinicultura nacional, aqui lhes deixo uma palavra de fé nos resultados dos vossos trabalhos, com ardentes votos de que, às vossas conclusões possam constituir factor relevante no esclarecimento dos problemas e no estabelecimento das orientações.

O Colóquio prosseguiu sob a presidência do presidente da Corporação de Lavoura, estando barracada a sessão de encerramento para hoje, sede do Grémio da Lavoura desta cidade.

Escassez de pescado na zona central dos Açores

ANGRA DO HEROÍSMO, 13 — A escassez de pescado industrial, que está a verificar-se na zona central do arquipélago dos Açores, levou o grémio dos armadores da Pesca de Atum a solicitar a colaboração da Força Aérea Portuguesa.

Correspondendo ao pedido, um avião militar da base Aérea 4, na Lajes, iniciou o rastreio de cardumes de atum sobre os bancos do norte da ilha Terceira, e nos bancos princesa Alice e Açor, na zona central. — ANI.

A CIDADE

NA ÉPOCA DOS ALTIFALANTES

Junho, que se convencionou ser o mês dos festejos populares, por que se integram nos seus comemorações dos santos tão do gosto do povo, sofre desde que se inventaram os altifalantes, da perniciosa característica do mais barulhento durante as noites em que são permitidos os folguedos. E, nos locais onde os mesmos se realizam, abrem-se as portas aos aparelhos a todo o mundo em larga extensão, que se aguçam com uma recriação, afinal, só destinada a uns tantos. E não há contemplanças para com as orações que precisam de descansar, os adultos que procuram o repouso da noite para retemperar o espírito e o físico depois de um dia de insano trabalho e têm de estar aptos a tomar conta da enxada no dia seguinte, os jovens à volta com as suas responsabilidades escolares, e os doentes tão necessitados de tranquilidade.

Julgamos pois, como saudável medida profilática, que, ou se acabam com os altifalantes, nos recintos de folguedos, ou se obriga ao seu volume de som não ultrapassar o desmedido. Para penitência já chegam os barulhos que suportamos durante o dia.

Provas de doutoramento na Faculdade de Medicina

O licenciado, sr. José de Freitas Tavares, iniciou ontem na Sala Grande das Aulas da Universidade, de, as suas provas de doutoramento pela Faculdade de Medicina.

A prova consistiu da discussão e defesa da dissertação apresentada pelo candidato, que versou o tema, «Anemia Hemolítica Auto-Immune», de que foram arguentes os Profs. Drs. Ernesto Morais e Ducla Soares, respectivamente das Faculdades de Medicina do Porto e de Lisboa.

As provas terminam hoje, pelas 10 horas, na mesma sala, com a discussão das proposições.

A longa distância do acontecimento, nalguns casos, vai a quilómetros, os sons estridentes dos mais variados instrumentos, ou a voz forte do mandador a lutoeiro das ofertas, entra-nos pela casa dentro, qual desafio ao sossego por todos tão desejado. Se um cidadão está para se deitar, fica «condenado» a não adormecer tão depressa; se já passou pelo sono e acordou, está exposto a um período de noite, sem, bem, o rol dos inconvenientes é um não mais acabar, até porque cada qual reage consoante o seu temperamento.

Dé maneira nenhuma sentimos animosidade pela realização dos folguedos populares. São recreações indispensáveis por todas as razões e mais uma. Parece-nos, no entanto, não haver justificação para os barulhos resultantes da sua efectivação, transporem as barreiras da área em que se localizam, na medida em que os folguedos só interessam a quantos nos mesmos se reúnem, e não aos que, não estando com eles. Quem quiser, não se mostrar interessado, é dirigir-se aos locais onde se realizam.

Elaborado o programa do II Festival de Teatro Popular em Coimbra

Como temos vindo a noticiar, os serviços culturais da Câmara Municipal de Coimbra em colaboração com a Missão Técnica de Promoção Sócio-Cultural da Junta de Acção Social, oferecem ao público de Coimbra de 5 a 13 do próximo mês o II Festival de Teatro Popular, tendo como local da sua realização, o Pátio da Inquirição.

A direcção técnica do festival está confiada ao actor Nunes Vidal; a luminotecnia pertence a Fernando Teixeira; e o arranjo estético do local ao arquitecto Teles Gomes, em execução do artífice de teatro, José Ribeiro. A organização do local, com a elaboração de grupos de escutas de Coimbra.

O programa e grupos cénicos participantes, agora dado a público, está assim elaborado:

Dia 5 — Teatro dos Estudantes «Antígona», de António Pedro, com encenação de José Brás.

Dia 6 — Grupo Teatro de Preamunde, com: «Os Gladiadores», de Alfredo Cortés, encenação de Fernando Santos (Eduarda, Silva).

Dia 7 — Secção de Teatro do Sporting Clube Candense, com «O Assassino de Macário», de Camillo Castano Branco, encenação de Manuel Angelo.

Dia 9 — Ateneu de Coimbra com «Helena — A Vítima», de Wolfgang Hildesheimer. Trad. de Dr.ª Maria Manuela Gouveia Dellelle e Karl Heines Dellelle. Encenação do Dr. Mário Temido.

Dia 10 — Grupo Cénico do Centro de Recreio Popular da Cruz de Moroucos, com «A Sapataria Prodigiosa», de Frederico Garcia Lorca, com direcção de José de Deus Gomes.

Dia 11 — Grupo Cénico «Os Modestos», com «Os Demandistas», de Racine, em encenação de Leandro do Vale.

Dia 12 — Proscenium (Grupo de Teatro do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa), com «Silvas de obras vicentinas».

Dia 13 — CETA (Círculo de Teatro de Aveiro), com «O Inspector Geral», em encenação de José Júlio Fimo.

A distribuição de bilhetes e programas far-se-á no Posto de Turismo da Portagem, e a Comissão das Festas da Rainha Santa, no edifício da Câmara Municipal, das 14 às 19 horas da véspera de cada espectáculo, que rigorosamente terá início às 21,45 horas de cada noite, encerrando-se o recinto àquela hora.

Casos dos Hospitais da Universidade

Morte devido a doença indetermi-nada

Depois de dar entrada numa enfermaria, veio a falecer, o sr. Amelino Fernandes da Silva, de 33 anos, solteiro, residente que foi no lugar do Sobral, Pampilhosa da Serra, cujas causas se desconhecem.

Ferida num embate de automóveis

Recolheu a uma enfermaria, a sr. Maria de Lurdes Morais, de 62 anos, casada, residente no lugar de Pardeiros, Beilós, Carregal do Sal, que foi vítima de um embate de automóveis, sofrendo lesões nas pernas.

Ferido num embate de bicicleta com um automóvel

Em regime de observação, recolheu a uma enfermaria, o empre-

Embate de motoreta com um carro de bois

Com graves lesões na perna esquerda, recolheu a uma enfermaria, Joaquim Tavares, de 52 anos, casado, carpinteiro, residente no lugar de Tavarede, Figueira do Foz, que, na estrada da Serra da Boa Viagem sofreu um embate com um carro de bois, no passado dia 7, quando se transportava de motoreta.

Rapaz colhido por uma motoreta

Ontem, à tarde, foi conduzido ao Banco, após o que recolheu a uma enfermaria, Júlio de Oliveira Vasco, de 7 anos, residente no lugar de Braçal, Tocha, Cantanhede, filho de Manuel de Oliveira Vasco e de Lucinda de Oliveira, que, perto da sua residência, foi colhido por uma motoreta.

Cauí da motoreta que tripulava

Vítima de uma queda, quando seguia de motoreta, foi conduzido ao Banco, recolhendo depois a uma enfermaria, onde ficou internado, o sr. António da Rocha Camões Dias, de 41 anos, canteiro, residente no lugar de Carregal, Costa do Valado.

Agressões

Receberam tratamento no posto de socorros urgentes: Maria da Conceição Ferreira Silva Rocha, de 11 anos, residente nesta cidade, na Portela da Cobiça; e Gilet Jaques François, de 24 anos, solteiro, estudante, residente na França, Grenoble, Rua Dr.º Colmeiro, 23. Depois de observados e tratados seguiram o seu destino.

Quedas desastrosas

Vítimas de quedas, ficaram internados, depois de socorridos no Banco: Joaquim Marques, de 54 anos, casado, residente nesta cidade, na Quinta da Sapata, Estrada de Lisboa; e Almerindo dos Santos, de 34 anos, casado, agricultor, residente no lugar de Pardeiros, Espinhil, Penela.

PELOS TRIBUNAIS

RELAÇÃO

(Causas julgadas em 13 de Junho)

OLIVEIRA DE FRADES — Apelação — David Pereira e esposa com António Viegas Novo e esposa. Confirmada.

SANTA COMBA DAO — Penal — Armando dos Santos Rodrigues com o M. P. Negado provimento.

LEIRIA — 1.º Juízo — Penal — O M. P. com Agostinho dos Santos Esteves. Negado provimento.

POMBAL — Penal — António dos Santos Duarte e outro com o M. P. e outro. Negado provimento.

ANADIA — 2.º Juízo — Apelação — Maria da Luz Antunes e outros com José Augusto e Companhia de Seguros Tranquilidade. Confirmada.

GUARDA — Penal — Joaquim Pereira Lopes com o M. P. e Joaquim Dias. Alterado o montante da indemnização.

TONDELA — Penal — Afonso Pereira da Silva com o M. P. Alterada a pena.

(Causas a julgar em 20 de Junho)

Dr. Nazareth Falcão — Apelação 20343 de Coimbra — 1.º Juízo — Dr. Moreira da Fonseca — Apelação 20384 de Anadia — 2.º Juízo; e Penal 20699 de Torres Novas. Dr. José Ilharco — Apelação 20585 de Vila Nova de Ourém.

Natural de Sangalhos vítima de trágico acidente em Lisboa

LISSBOA — Impressionante, a tragédia ocorrida na estrada Lisboa-Cascais, nas arribas junto à praia da Bafureira, na qual perdeu a vida uma senhora, Albina Poeta Salgueiro Pinto, de 32 anos, natural de Sangalhos, do concelho de Anadia, solteira, emvegação de escritório, filha de Alexandre Pinto e de Silvina Poeta Salgueiro e residente no Bairro do Charquinho, rua dr. Joaquim Manso, 3-1.º, esc.º e ficou gravemente ferido, o sr. Carlos Lopes dos Santos, de 41 anos, cortador, filho de Natalino Silva Santos e de Natália Ventura dos Santos, natural de Lisboa.

Segundo as primeiras informações colhidas, o casal teria estacionado o veículo com a matrícula EP-33-61, conduzido pelo cavalheiro, a fim de apreciar o panorama do fim de tarde que se desfrutava daquele local sobre o mar. A dada altura, as pessoas que por ali passavam a pé ou de automóvel, ouviram um estrondo e a ausência do carro, no local onde se encontrava momentos antes.

No fundo do precipício estava o veículo, sobre uns rochedos, reduzido a um montão de destroços, depois de ter caído, dando várias voltas, numa altura de 25 metros.

As primeiras pessoas a chegarem ao local foram dois banheiros daquela praia e alguns populares que procuraram prestar os primeiros socorros. Logo verificaram que a Albina era a que estava mais mal tratada, pois sofrera toda a força do impacto, não só porque o carro tocou os rochedos do seu lado, mas ainda porque sofreu o peso do companheiro, evitando-lhe assim possível morte certa.

Transportados ao Hospital de S. José, a indolosa senhora exalou ali o último suspiro, momentos depois de ter dado entrada, tendo ficado internado com ferimentos vários, o condutor e proprietário do veículo.

«Guia Geral de Caminhos de Ferro»

Continua a sua regular publicação o «Guia Geral de Caminhos de Ferro» do maior interesse para quem tem que viajar utilizando este meio de transporte.

Incendio em mato extinto por três corporações de bombeiros

CASTANHEIRA DE PÉRA — Na povoação do Ameal, deste concelho, deflagrou violento incendio numa área bastante extensa de mato e pinhal.

Pedidos socorros, acorreram as corporações de Bombeiros Voluntários de Castanheira de Péra, Figueiró dos Vinhos e Pedregão Grande e muitos populares, que após algumas horas de luta, conseguiram extinguir o incendio que ameaçava já uma outra zona extensa de pinhal fechado, numa frente de cerca de 200 metros.

LUTO E PESAR EM VÉSPERA DE ALEGRIA

AVEIRO — Preparava-se para se dirigir a Lisboa, a fim de aguardar a chegada de um filho que regressava do Ultramar, o sr. José Martins Arroja, funcionário da Câmara Municipal.

Quando tomava o comboio que o levaria a Lisboa, na companhia de outros familiares, foi acometido de doença súbita, ficando sem dar acordo de si. Embarcaram os familiares, por que o comboio não podia esperar, na expectativa de que seria coisa passageira e depressa se recomporia. O certo, no entanto, é que o sr. José Martins Arroja, embora transportado ao hospital, não mais recobrou a consciência, vindo a falecer, sem ter sentido a alegria de abraçar o filho, José Manuel Salgado Martins Arroja, que agora regressa da Guiné.

Consternação e pesar veio esmornar a alegria desta família.

NATURAL DE PAMPILHOSA roubado no comboio

PORTO, 12 — O sr. Vitorino Alberto Cardoso, de 42 anos, casado, metáurgico, de Pampilhosa do Baixo, teve necessidade de se deslocar ao Porto e, para isso, tomou o comboio correio, que sai de Coimbra tarde madrugada. Depois de Aveiro, o sr. Cardoso adormeceu e, quando acordou na estação de Campanhã, teve a desagradável surpresa de verificar que lhe haviam furtado a carteira, onde tinham uma importância superior a 40 contos. Como único recurso para a sua embaraçosa situação, dirigiu-se à Polícia, onde apresentou queixa. — (C).

MARIELO

FILIFE DA SILVA GERALDO

Faleceu nesta cidade o sr. Filipe da Silva Geraldo, de 70 anos, funcionário reformado da Junta de Exportação de Cereais, natural de Albergaria-a-Velha. O extinto era casado com a sr.ª D. Cecília Miranda Lima de Melo Garcia, pai do sr. Filipe Jorge de Miranda Melo Geraldo e da sr.ª Maria Margarida Miranda de Melo Geraldo; sogro da sr.ª D.ª Maria Maria Sacramento Monteiro Geraldo; irmão da sr.ª D.ª Maria da Cruz Geraldo Vidal; cunhado do sr. Manuel Pereira Vidal.

O corpo do extinto encontra-se depositado na capela mortuária da igreja de São José onde, hoje, sábado, dia 14, pelas 15 horas, será celebrada missa de corpo presente, finda a qual se realiza o funeral em auto-funeral para o cemitério da Conchada.

Trata a agência Adelino Martins, rua Cego de Deus, 118-120, Telefone 24825.

MANUEL MONTEIRO

Da capela do Instituto de Medicina Legal, para o cemitério de Tentugal, realiza-se hoje, pelas 19 horas, o funeral do sr. Manuel Monteiro, de 63 anos, negociante, e que foi natural da referida freguesia, onde residia.

O extinto era casado com a sr.ª D. Rosalina de Jesus.

MÁRIO MATIAS DA SANTA

Da capela dos Hospitais da Universidade de Coimbra, para a igreja matriz de Cernache, realiza-se hoje, pelas 19 horas, de auto-funeral, o funeral do sr. Mário Matias da Santa, de 56 anos, e que foi natural e residente no lugar de Casconha, freguesia de Cernache, concelho de Coimbra.

O préstito fúnebre, sairá da igreja matriz pelas 19,45, depois dos

EXAMES na Universidade de Coimbra

Com o pedido de publicação recebemos, ontem, do Ministério da Educação Nacional, através da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, a seguinte informação: «Continuam a decorrer, em todas as escolas da Universidade de Coimbra os exames finais das cadeiras que constituem os respectivos cursos.

Até ao meio-dia do dia 12, tinham sido concluídos 1180 exames, correspondendo 601 à Faculdade de Letras, 139 à de Direito, 87 de Medicina, 340 à de Ciências e 13 à de Farmácia.

Estes números não incluem, ao contrário do que foi tendenciosamente propagado, os exames de cadeiras semestrais realizados anteriormente a 2 de Junho.

Todos os exames têm decorrido com normalidade, e os seus resultados comprovam um aproveitamento de nível correspondente ao dos anos anteriores.

Mais uma vez se esclarece que não será autorizada qualquer época suplementar de exames, e que os boletos postos a correr em sentido contrário têm unicamente o objectivo de lançar a perturbação no espírito dos estudantes e de suas famílias, fazendo-lhes crer que poderão realizar mais tarde as provas a que na presente época faltarem».

Curso de aperfeiçoamento de segurança no trabalho em Vale de Cambra

O Centro de Prevenção e Segurança, no desejo de alargar a sua acção, vai organizar cursos de aperfeiçoamento de segurança no trabalho em zonas industriais, a exemplo do que se já fez em Lisboa, Porto e Coimbra.

Para este préstito a realização de um curso em Vale de Cambra, nos dias 28 e 29 de Julho próximo, das 9 horas às 13 horas, e das 15 horas às 19 horas, com a colaboração da Câmara Municipal de Vale de Cambra que gentilmente cedeu instalações para a realização do referido curso.

Dado que o curso é limitado a 20 participantes, as inscrições (taxa individual de 1500\$00) devem ser feitas com brevidade através do Centro de Prevenção e Segurança — Rua do Tebal, 12-4.º-D.to, em Lisboa.

Ofícios fúnebres, para o cemitério local.

O extinto, era casado com a sr.ª Nazaré Mira Santa; e pai do sr. António Matias da Santa, funcionário do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa em Anadia.

MARIA AUGUSTA MORAIS

Realizou-se ontem o funeral da sr.ª D. Maria Augusta Morais, doméstica, de 83 anos, e que foi natural e residente em Vilela.

A extinta senhora, era casada com o sr. Francisco Duarte Morais, mãe dos senhores: dr. Manoel Duarte Morais (juiz desembargador do Tribunal da Relação de Luanda) casado com a sr.ª Maria Luísa Aguiar de Morais; Diamantino Duarte de Morais, proprietário, casado com a sr.ª D. Carminda Calhouna Morais; Júlio Duarte de Morais (professor de instrução primária); Alberto Duarte de Morais (engenheiro silvicultor nos Serviços Florestais em Coimbra) casado com D. Elvira Pires Lopes (funcionária da Faculdade de Medicina de Coimbra).

Tratou destes funerais a Agência Funerária J. Moita — Couraça de Lisboa, 63, telef. 25021 de noite 94206.

D. PERPÉTTUA DE JESUS DUARTE

Saindo em auto-funeral, pelas 15 e 30 horas, da capela da São Nova, onde se encontra em depósito a urna cinzenta, mais tarde da extinta, realizam-se hoje, para juízo de família no cemitério da Conchada, o funeral da sr.ª D. Perpétua de Jesus Duarte, de 78 anos, viúva, doméstica, natural de Santo André — Poiares.

A extinta senhora era mãe de D. Maria Júlia de Jesus Duarte Vieira de Carvalho, casada com o sr. Dr. Manuel Vieira de Carvalho (médico-radiologista) e de D. Emília de Jesus Duarte Vieira de Carvalho de Jesus Duarte Vieira de Carvalho (médico-radiologista); avó da sr.ª D. Maria Emília Duarte Vieira de Carvalho Horta do Vale, casada com o sr. Dr. Carlos Alberto Pereira Gouveia Horta do Vale.

Na referida capela será rezada, pelas 14,45 h., missa com orfícios de corpo presente.

Trata deste funeral a agência: «Mário Fernandes», rua Borges Carneiro, 17, telef. 24479 — Coimbra.

Faleceram em Lisboa:

O sr. Manuel Pedro Ferreira, de 60 anos, natural de São Mamede (Batalha), casado com a sr.ª D. Maria de Valente da Silva. O funeral efectuou-se para o cemitério de Benfica.

O sr. Alvaro Augusto Marelo, de 32 anos, natural de Chacim (Macedo de Cavaleiros). O funeral realizou-se para o cemitério da terra da naturalidade.

A sr.ª D. Júlia da Assunção Pinto de Azevedo, viúva, natural de Mata de Lobos (Figueira de Castelo Rodrigo). O funeral realizou-se para o cemitério da Ajuda.

A sr.ª D. Conceição Martins Ribeiro, de 19 anos, natural de Mouronho (Tábua), casada com o sr. Carlos Alberto Martins Ribeiro. O funeral efectuou-se para o cemitério da Ajuda.

A sr.ª D. Aurora Neve de Figueiredo, de 76 anos, natural de Aveiro, viúva. O funeral realizou-se para o cemitério da Ajuda.

O sr. António Gabriel de 59 anos, natural de Monsanto (Idanha-a-Nova), casado com a sr.ª D. Amélia Robalo de Brito. O funeral realizou-se para o cemitério de Benfica.

A sr.ª D. Conceição Celeste Martinho, de 35 anos, natural de Orlhais (Tomar), casada com o sr. Miguel Henriques Junior. O funeral efectuou-se para o cemitério da terra da naturalidade.

O sr. Francisco dos Santos, de 56 anos, natural de Penamacor, solteiro. O funeral realizou-se para o cemitério de Benfica.

O sr. Manuel Candelas Domingos, de 32 anos, natural de Coimbra. O funeral realizou-se para o cemitério de Aranhãs.

A sr.ª D. Josefa Raimundo, de 66 anos, viúva, natural do Fundão. O funeral realizou-se para o cemitério do Monte de Caparica.

O sr. Manuel Sequeira, de 71 anos, natural de Vila Nova de Aizão da Beira (Pronçoa-a-Nova). O funeral realizou-se para o cemitério do Alto de S. João.

A sr.ª D. Maria do Céu Cerejo Alves, de 83 anos, viúva, natural de Fornos de Algodres. O funeral realizou-se para o cemitério do Alto de S. João.

O sr. José Estêvão Simões Junior, de 70 anos, casado, natural de Dornes (Paredes do Zêzere). O funeral realizou-se para o cemitério de Benfica.

A sr.ª D. Maria da Luz de Matos, de 74 anos, viúva, natural de Pedro do Sul. O funeral realizou-se para o cemitério do Barreiro.

A sr.ª D. Maria da Encarnação Bandeira, de 78 anos, casada, natural de Vila Nova de Cerveja (Góis). O funeral realizou-se para o cemitério do Castelo de S. João.

O sr. Eduardo Pais de Albuquerque, de 73 anos, casado, natural de Tondela. O funeral realizou-se para o cemitério do Alto de S. João.

A sr.ª D. Lucinda da Silva, de 62 anos, natural de Mação. O funeral realizou-se para o cemitério de Monte de Caparica.

O sr. João Taborda, de 81 anos, casado, natural de Torcoteado. O funeral realizou-se para o cemitério da Ajuda.

COIMBRA

— A SEMPRE LINDA!

(Continuação da 1.ª pág.)

gão, lugares vazios que hoje são aproveitados para edificações, enfim, certos cantos na cidade que podem servir de saudade e de evocações aos saudistas, vão dar lugar à imposição do século e de civilização actual. Quem não viu Coimbra, não viu coisa linda!

Mas hoje se não se derruba uma taberna, não haverá uma Coimbra moderna!

O fado das serenatas, fiação para os lugares românticos das margens do Mondego ou mais modernamente para a Rádio e a Televisão, na comodidade das salas onde não faltará o conforto dum vida com todos os benefícios da ciência e da técnica. As ruas, estas a ser iluminadas, os pisos renovados, tudo novo, tudo diferente e com uma trilhaça à procura de mostrar que é bom para se ver desse em vestir mini-saias...

Uma cidade verdadeiramente populosa, Coimbra procura ocupar o seu lugar de grandeza, não dispensando de forma alguma as suas belezas e suas joias de adorno que guarda da antiguidade como reliquias dum passado de maravilhas em que predomina a poesia o romântico!

Ó Coimbra do futuro

A tua grande beleza
Não perde nada, eu te juro,
A par da tua grandeza!

Não perde nada, mas ganha! Será uma cidade pelo Mundo para ser admirada condignamente, como cidade dum passado valeroso, como cidade evoluída! Abençoados sejam os governantes que se preocupam pelo bem-estar das populações! Esses foram enviados ao Mundo indicados por qualquer poder divino... Bem hajam!

Mas Coimbra, cresce, alinda-se cada vez mais, valoriza-se, adapta-se à vida de hoje!

Os saudistas que ponham o coração ao largo e considerem que em vez de versos à Lua, hoje, fazem-se viagens decantando disco luarento que dizem ter quatro faces como o amor!

Coimbra, tem agora um Estádio Municipal, grande, novo e moderno! Estádio do Cathabé. A electrificação é magnífica, sendo iluminado por quatro torres de 47 metros de altura. O sistema é considerado o melhor do País. Com os melhoramentos de Coimbra não por isso deixaremos de cantar como Cantões.

«Doce e clara água do Mondego,
Duze regoso da minha lembrança,
Donde a comprida e perfida esperança
Longo tempo após si me trouxe cegão»

Cegos, andaram por muito tempo os governantes que não viram Coimbra com olhos de ver à distância, virados para o futuro... Cegos por não verem que o amor exige sacrifícios, e que o amor pela cidade merecia maior dedicação e trabalhos. Hoje sim! Coimbra, a exemplo de Portugal, tem um bom governo, uma administração sadia e vigorosa que promete transformar a cidade numa verdadeira metrópole e que muito merece, porque Coimbra é sem dúvida pela cultura e situação, o coração de Portugal. «Ganha fama e deita-te na cama...» Coimbra não é assim! Não se acomoda na grande fama universal. Caminha em frente, desacombrada com a certeza e horizonte definido!

«Que ficou teu nome, e fama eterna,
A mal grado do Tempo que a governa»

«Coimbra menina e moça e agora também mulher! Tricana airoza, que no passado, teve amores com príncipes, reis e poetas! Amou»

NOVOS DIRIGENTES da Sociedade Portuguesa de Obstetricia e Ginecologia

Realizou-se recentemente em Lisboa, no Hospital de Santa Maria, a assembleia geral para eleição dos novos dirigentes da Sociedade Portuguesa de Obstetricia e Ginecologia. A lista que recebeu maior numero de votos era constituída da seguinte forma: presidente, dr. Castro Caldas (Lisboa); vice-presidente, dr. Mário Mendes (Coimbra) e Silva Carvalho (Porto); secretário, dr. Kério Gomes (Lisboa); tesoureiro, dr. Freitas Ferreira (Lisboa); secretários-adjuntos: drs. Vicente Souto (Coimbra) e Antunes Azevedo (Porto).

Está previsto um largo programa de reuniões científicas nas três cidades universitárias.

guerreiros e estudantes, pagens e trovadores! Tricana amorosa que bailou nas fogueiras de S. João e ouviu serenatas em noites de luar! Brincou na esplanada das fitas e cantou nos tabladões...

Para amar, serviu-se dum, fonte dos Amores! Para chorar, tem a sua Quinta das Lágrimas, para meditar o Penedo da Saudade e da Meditação... Para folgar, a Lapa dos Estêios! Coimbra que parece ter sido feita para o amor e para o estudo, terá o seu destino grandioso cumprido, com uma realidade de riqueza em todos os sentidos industrial e comercial, também porque o seu local é o mais central para se comunicar com todo o País. O turismo, terá sem dúvida grande desenvolvimento na «Cidade Doutora» porque os seus atractivos são infinitos em todos os sentidos e para todos os gostos. Coimbra poética e bucolica, boémia e romântica, pitoresca e monumental! Uma cidade completa e singular em todo o Mundo! O falar da gente de Coimbra, é leve, subtil, elegante, suave e cantante! Em cada frase, parece ouvir-se recitar um poema! Em cada coimbricense não estudante, está um valente, um homem honrado, paciente e amigável. Em cada mulher, uma graça de delicadeza, uma esculptura perfeitamente modelada, uma figurinha feita caprichosamente e com arte pela Natureza que temou em fazer dela um forte motivo de amor e inspiração para os poetas e os artistas. Pátria das baladas, das endiezas e das canções em que as gullaras acendidas vibravam, sonoras, soltam harpejos de harmonia que se chocam com o pulsar dos corações. O primeiro grande toador, José Dória... destacando-se depois como cantor de serenatas, o Hilário Daí, um mundo de cantores de fados de Coimbra muitos dos quais deixaram nome e ainda se ouvem graças aos discos da época... Nesse ponto, Coimbra não só conserva a tradição de suas canções, como evoluiu em conjuntos musicais, corais e típicos folclóricos, tornando-se uma reserva de verdadeiras preciosidades artísticas do seu cancioneiro.

«Coimbra que eternamente
Ficava nos olhos meus!
Só quem te deusa é que sente
A tristeza de um adeus!»

«Dizes e claras águas do Mondego,
Duze regoso da minha lembrança,
Donde a comprida e perfida esperança
Longo tempo após si me trouxe cegão»

VISITA AMANHÃ COIMBRA um grupo de elementos da Associação dos Cegos do Norte de Portugal

Incidiadas no passado dia 7 as actividades culturais da Associação dos Cegos do Norte de Portugal, do Porto, com uma audição de música típica e uma visita ao Sanatório Marítimo do Norte, prosseguem hoje com a acção de um conjunto de Música Moderna e uma visita a Coimbra no domingo.

A partida para Coimbra é da Sede, às 8 horas, aceitando-se ainda inscrições na secretaria, Rua Santa Catarina, 783, telefone 34008.

Cena de sangue por causa de propriedades

PORTO — Questões de propriedades e de águas, são a causa maior dos litígios e de crimes de morte, no seio do nosso povo. Mais uma lamentável ocorrência ocorreu, esta em Aljô, mais propriamente na freguesia de Ribalonga, da qual resultou a morte de uma mulher.

Por causa de uma pequena propriedade existiam rixas antigas entre Joaquim Teixeira Januário, de 39 anos, casado, proprietário que se mudou de uma espingarda caçadeira, e a disparou contra Maria Ester, de 35 anos, doméstica, que atingia nas costas, teve morte instantânea.

Não satisfeito com isto voltou a desfechar a arma, desta vez contra o marido da infeliz mulher, que, felizmente, não atingiu.

Comunicado o caso à G. N. B. imediatamente para ali se deslocou o seu comandante, sr. 2.º sargento Manuel Pereira, com mais três praças, que trouxe o Januário preso e tomou conta da ocorrência. A rixina foi transportada para a casa mortuária do hospital local, depois de cumpridas as formalidades legais.

A malograda mulher deixa na orfananda dos filhos de terra idade.

Encerramento das actividades escolares e circum-escolares da Escola Brotero

Ontem, de manhã, nos campos de Jogos da Escola Industrial e Comercial Brotero, no prosseguimento do programa elaborado pela direcção deste estabelecimento de ensino com encerramento das actividades lectivas, realizou-se um festival gimno-desportivo, que foi presenciado por numerosa assistência.

Depois da apresentação da classe masculina de ginástica, seguiram-se em estalido, em numerosa das diversas actividade musical, empenho feminino do Ciclo Preparatório e dos Cursos de Formação.

Realizaram-se seguidamente jogos de andebol e de basquetebol entre equipas femininas e equipas masculinas, e ainda um jogo de futebol de 5, por equipas masculinas, em honra da assistência seguida com interesse, acompanhando alguns jovens na prática das modalidades referidas.

A encerrar o ciclo festivo, realizou-se, ao fim da tarde, um «Estr-do-Sol», com passagem de modelos de vestidos confeccionados pelas alunas da Formação Feminina e Especialização de Modista de Vestidos, que constituiu uma verdadeira parada de elegância.

Assistiram o director-geral do Ensino Técnico, dr. Carlos Froença, governador civil do distrito, eng.º Horácio de Moura e esposa; presidente da Câmara Municipal, eng.º Araújo Vieira e esposa; directores do Instituto Industrial, Escola Agrícola e Escola Técnica de Lousã, respectivamente, eng.º Acácio Rosa, eng.º Pinto Bravo e dr. Carlos Antero; muitos professores e outros convidados.

Apenas o sol faltou. Mas o colarido dos modelos apresentados e dos grupos de danças regionais fez esquecer esse contraponto insólito para as incansáveis organizações da festa.

A visita do ministro espanhol Prof. Lopez-Rodó

O prof. Lopez-Rodó, ministro-comissário do Plano e Desenvolvimento de Espanha, esteve, no Estaleiro Naval da Lisnave, onde teve ensejo de observar os empreendimentos ali em curso.

O prof. Lopez-Rodó, que seguia acompanhado do eng. Rogério Martins, secretário da Indústria; do dr. João Salgueiro, subsecretário do Planeamento Económico e de outras individualidades, era acompanhado pelo sr. José Manuel de Mello, presidente do conselho de administração da Lisnave; engs. José de Sousa Sardinha, director do Desenvolvimento e Investimento; dr. Costa Leal, director Financeiro; e eng. António Luís Gomes, chefe das relações públicas.

O visitante, com as restantes individualidades, percorreu várias instalações industriais e teve conhecimento de nova fase de desenvolvimento e expansão que a empresa vai iniciar, nomeadamente no que respecta à execução da doca n.º 10, destinada a tarefas de fabricaçao; a doca n.º 13, que será a maior do Mundo e onde se efectuam trabalhos de reparação das unidades de maior porte. O prof. Lopez-Rodó esteve na zona fabril onde se encontra o navio «Univer-se» Irlanda de 32600 toneladas.

Visitou ainda outras secções da empresa, no decorrer da qual ouviu as explicações dadas pelo sr. eng. António Luís Gomes.

Ontem, de manhã, o prof. Lopez Rodó teve um encontro de trabalho com o secretário de Estado do Comércio, dr. Xavier Pintado, que proporeou uma ampla troca de impressões visando uma cooperação mais estreita entre os dois países peninsulares.

Foi decidido que prossegam os contactos agora iniciados, entre missões dos Governos de Lisboa e de Madrid, à semelhança do que foi resolvido quanto à parte industrial.

Fr.ºs 13 e 30 o embaixador dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, ofereceu no Palácio das Necessidades um almoço em honra do prof. Lopez Rodó e da sua comitiva, durante o qual se trocaram saudações e se brindou pelas prosperidades dos dois países.

O ministro espanhol do Plano de Desenvolvimento deixou ontem a capital, de regresso a Madrid.

As gentis apresentadoras, tendo alguns dos vestidos merecido um especial interesse das senhoras presentes não só pela originalidade como pela execução da confecção.

Na nossa edição de ontem destacamos a magnífica obra que se vem realizando naquele sector especializado de Escola, mas longe estariam os assistentes de lhes ser proporcionado um tão magnífico desfile.

A gratidão das alunas ficou bem expressa quando, no final, desceram ramos de flores ao seu director, professores, D. Violante Salgueiro e D. Rosa Amélia.

Enquanto durava a passagem de modelos, foi servido um copo de água que era, afinal, uma evasão do que as alunas de Economia Doméstica aprenderam durante o ano, sendo ainda as mesmas bondadas, também trabalho da actividade escolar.

Num intervalo do desfile, os grupos de danças regionais de centros feminino e masculino das actividades circum-escolares da Escola, dançaram num estalido montado na vasta varanda anexa ao ginásio em que se realizou o «Estr-do-sol», danças de Coimbra e supér, desfilando-se nas primeiras o vest. (igualmente confeccionados pelas alunas) retratados de tradição popular coimbrã.

da Escola Técnica da Lousã

As actividades circum-escolares da Escola Portuguesa, da Escola Técnica de Lousã, Escola Industrial e Comercial de Brotero, tiveram, com o maior brilhantismo, a sua festa de encerramento.

Que em principio se estruturou numa vulgar festa de encerramento que como principal objectivo seria um convívio mais íntimo entre professores, mestres, alunos e encarregados de educação, veio a tomar uma projecção de tal ordem que se pode afirmar atingir verdadeiro brilhantismo.

Se para tal facto muito concorrem determinadas vocações arrojadas dos alunos, até agora desconhecidas, teremos de prestar justiça e afirmar que na base do êxito extraordinário está o trabalho incansável, o gosto e a habilidade do corpo docente que do ciclo quer da Escola que com uma dose de coragem se dedicaram à organização da festa.

Podem na verdade considerar-se amplamente satisfeitos pois a Lousã soube corresponder e apreciar essa abnegação extraordinária das nossas educadoras.

O programa teve início no campo de Jogos do Centro Desportivo Lusitano, com exhibição de vários números de ginástica e provas desportivas em que intervieram equipas da Escola Brotero de Coimbra.

A tarde realizou-se no Cine Teatro Império um programa de variedades, com a participação dos alunos do ciclo e do Curso Geral de Comércio e ainda, com a colaboração de estudantes da Escola Mãe, de Coimbra.

A casa de espectáculos tinha a lotação totalmente esgotada.

Mencionamos o programa, com o hino da Escola para, seguidamente, o director da Escola da Lousã, sr. dr. Carlos Antero, com o brilho de sempre, fazer uma palestra para não dizermos um discurso de extraordinário alcance pelos seus conceitos e explicações, prendendo a atenção de todos os presentes que tiveram a assistência como que a edificação e consolidação desse melhoramento de inculcável valorização para a juventude desta região que foi a criação trípente mente do ciclo e depois do Curso Geral de Comércio.

Sempre que se falar na Escola de Lousã, não se esquecerá o trabalho sincero e dedicado, cansado, trabalho externamente do seu actual director e do dedicadíssimo amigo da Lousã, sr. dr. António

GAROUPA GIGANTE capturada ao largo do Lobito

LOBITO (Angola), 13 — Foi capturada à rede, ao largo da costa do Lobito, uma garoupa de grande tamanho, com o peso de 105 quilos.

O autor da inesperada pescaria — pois é raro nesta zona, o aparecimento de garoupas com peso tão elevado — José de Freitas, expôs o peixe no balne do Colégio, onde acorrem por esse motivo grande numero de curiosos. — ANL.

NÃO CHEGOU A HAVER FOGO

Ontem, cerca das 19 e 15 horas, foram solicitados os socorros dos bombeiros, comparcendo os pilotes de serviço dum das corporações, para a Rua Brigadeiro Cor. reia Cardoso.

Tratava-se de serradura que se encontrava a arder numa propriedade ali existente, onde se encontravam umas madeiras pertencentes ao construtor civil, sr. António Maria Pimentel, que não foram atingidas, não chegando os bombeiros a actuar, por desestresseio.

da Escola Técnica da Lousã

Henriques, director da Escola Industrial e Comercial de Brotero, de Coimbra, que com a preciosa e imprecindível colaboração da Câmara Municipal, tornaram realidade de uma aspiração de muitos anos e que se julgava não ser possível concretizar-se.

Depois das palavras do sr. dr. Carlos Antero, muitas vezes interrompida e saudada no final com muito calor prosseguiu o programa com a representação do «Auto do Aclamação do Brasil», verificando-se a presença do sr. director de Coimbra à grande numero de professores daquele estabelecimento de ensino.

Desajarmos poder referir-nos a um ou outro numero, todavia, todos eles foram de tal maneira aliantes que preferimos omitir nome para a todos felicitar muito calorosa e efusivamente.

É um vez mais os mais rasgados elogios ao corpo docente do ciclo e da Escola pela magnífica festa que nos proporcionaram. — (C.).

Comunicado da Policia Judiciária de Coimbra

Da Policia Judiciária de Coimbra, recebemos a seguinte informação:

«No decurso das averiguações, a que procede, de factos criminosos praticados na sua área e que lhe foram denunciados, a Policia Judiciária de Coimbra apurou, este momento, entre outros os seguintes:

Determinado individuo ou grupo de individuos — alguns mascarados — agredidos em termos de ficaram inanimados. Pelo menos uma vez, foi utilizado cloroformo para dominar a vítima. Outras ofensas corporais, injúrias e ameaças têm sido praticadas em circunstâncias diferentes.

Por outro lado, foram cometidos danos em automóveis de particulares, com pedras e objectos corantes.

Tem sido da mesma forma levadas a cabo, actividades diversas, com vista a impedir o livre acesso dos estudantes às provas de exame e a perturbar a acção que, no sentido de facultar aquele acesso, vem sendo desenvolvido pelas autoridades.

Todos estes factos constituem crimes comuns, previstos pelo Código Penal.

A Policia Judiciária de Coimbra continua as averiguações.

JOAQUIM AGOSTINHO na Volta ao Luxemburgo

BETTEMBURGO, 13 — O ciclista português Joaquim Agostinho ficou no décimo quinto lugar da primeira etapa da volta ao Luxemburgo: 160 quilómetros, entre Luxemburgo e Bettemburgo. Agostinho gastou no percurso 3h 57m e 42 segundos. — ANL.



A ADUBAÇÃO AZOTADA DOS MILHOS HIBRIDOS

A introdução de plantas mais produtivas e melhor adaptadas aos diferentes condicionamentos solo-clima constitui, sem dúvida, uma modificação cultural do maior interesse para se conseguir o necessário e cada vez mais indispensável aumento das produções agrícolas.

Este facto está sendo observado entre nós por exemplo, na crescente substituição dos chamados milhos regionais pelos milhos híbridos.

No entanto, deve ter-se sempre bem presente, que a maior capacidade produtiva das plantas cria automaticamente a necessidade de se dedicar maior atenção a outras técnicas culturais, desempenhando quase sempre papel de primordial interesse as que se referem à fertilização. Parece evidente, na realidade, que em igualdade de outros factores, uma cultura precisa de absorver, e portanto de encontrar no solo, uma quantidade de nutrientes nutritivos tanto mais elevada quanto maior o seu potencial produtivo.

Cultivar novas plantas, de maiores exigências, utilizando adubações tradicionais não pode conduzir a qualquer benefício e pode mesmo, como mais frequentemente sucede, originar produções ainda inferiores.

Os milhos híbridos permitem de facto a obtenção de produções muito mais elevadas mas estas só se verificam, desde então, a par de conveniente modificação de diversas práticas culturais, se proporcione às plantas uma alimentação mais adaptada às suas maiores exigências.

O Azoto — elemento essencial ao vigor vegetativo das plantas — desempenha nesta cultura, à semelhança do que aliás se verifica nas restantes, uma função preponderante.

Mesmo em presença de abundantes estrumações, de grande interesse na cultura dos milhos híbridos, é indispensável aplicar, sob a forma de adubo, uma quantidade de Azoto da ordem de 100 a 125 kg/haectare, sendo recomendável utilizar uma parte à sementeira e o restante em uma ou duas coberturas consecutivas, de maneira respectivamente, de variedades de ciclo vegetativo mais curto ou mais longo.

Para a adubação azotada, de sementeira o SULFATO DE AMÓNIO, pelo facto de apresentar todo o Azoto na forma amoniacal, que é bem retida no solo, é o adubo mais aconselhável. Nas adubações de cobertura, e particularmente na segunda cobertura, é mais conveniente aplicar adubos azotados que apresentem o Azoto em formas rapidamente assimiláveis, como acontece nos chamados adubos nítricos.

Deve notar-se que as maiores exigências dos milhos híbridos em Azoto são acompanhadas por um aumento nas necessidades dos restantes elementos nutritivos, nomeadamente Fósforo e Potássio, e que, portanto, deverão também aplicar-se maiores quantidades de ambos fosfatos e potássios. Aumentar apenas o Azoto, sem atender ao Fósforo e Potássio, pode conduzir a maior susceptibilidade da planta ao ataque de parasitas, a menor frutificação, retardamento da maturação, etc.

(Do Serviço Agronómico de «AMONÍACO PORTUGUÊS», S. A. R. L.)

EXCURSÕES OLIVEIRAS TURISMO

SÃO JOAO EM BADAJOZ — ESPANHA
Dias 21, 22 e 23/6/69
Preços desde 160\$00

— II —
FERIAS NO ALGARVE
Com excursões várias a par de Junho
Preços desde 1.500\$00

Peca programas na Agência de Viagens «OLIVEIRAS TURISMO»

Requisite aqui:
— O seu passaporte
— Passagens de Avião, Bate e Caminho de Ferro
— Reservas de hotéis
— Seguros de Viagens e
— Programas de Férias.

Av. Fernão de Magalhães
Telef. 26719 — COIMBRA

Em CANTANHEDE o «Diário de Coimbra» encontra-se a venda no BAR NECAL.